



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Janeiro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/01/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de dezembro/2021, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro: Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, janeiro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 243ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 07 e 08 de dezembro/2021, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 243ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 9,25% a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente se tornou menos favorável. Alguns bancos centrais das principais economias expressaram claramente a necessidade de cautela frente à maior persistência da inflação, tornando as condições financeiras mais desafiadoras para economias emergentes. Além disso, a possibilidade de nova onda da Covid-19 durante o inverno e o aparecimento da variante Ômicron adicionam incerteza quanto ao ritmo de recuperação nas economias centrais;
- Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores divulgados desde a última reunião mostram novamente uma evolução moderadamente abaixo da esperada;
- A inflação ao consumidor continua elevada. A alta dos preços foi acima da esperada, tanto nos componentes mais voláteis como também nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 10,2%, 5,0% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,65*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de 10,2% para 2021, 4,7% para 2022 e 3,2% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 9,25% a.a. neste ano e para 11,75% a.a. durante 2022, terminando o ano em 11,25%, e reduz-se para 8,00% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 16,7% para 2021, 3,8% para 2022 e 5,2% para 2023. Adotam-se bandeira tarifária "escassez hídrica" em dezembro de 2021 e a hipótese de bandeira tarifária "vermelha patamar 2" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário básico.

Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que questionamentos em relação ao arcabouço fiscal elevam o risco de desancoragem das expectativas de inflação, mantendo a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário básico.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,50 ponto percentual, para 9,25% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2022 e 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista. O Comitê irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. “

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo do findado exercício financeiro, situação que tende a se manter ao longo deste ano, sendo que na reunião de dezembro/2021, os membros deste Comitê esperavam uma alta de ao menos 1,00% a 1,25% dessa taxa. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, reiterando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 9,25%, continuarão com uma tendência firme de elevação, ao menos,

no primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (244ª) acreditamos que ocorra um novo aumento entre 1,25% e 1,50%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação, tanto interno quanto externo, bem como na cotação alta do dólar, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (11,75%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ademais, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 07/01/2022 e publicado no dia de 10/01/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: Volatilidade do mercado por conta do surgimento de casos relacionados com a nova cepa Omnicron – Covid 19, evolução da atividade econômica brasileiro abaixo da expectativa, inflação ao consumidor com índices, ainda, elevados com fatores de risco em várias direções, possibilidade de piora nas contas do governo por conta do prolongamento dos incentivos fiscais, dentre outras. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Política de restrição econômica, com encerramento de compra de títulos e futuras elevações na taxa básica de juros; ÁSIA: Reduções na taxa de juros dos empréstimos, pelo menos ao longo do presente exercício; EUROPA: Persistência de inflação alta e aumento nas taxas de juros da economia. Após leituras e debates, este Comitê entende que não é momento de assumir posições de riscos, em especial com fundos de curto prazo, uma vez que a macroeconomia mundial se divide em enfrentamento da pandemia e gestão de estímulos fiscais por parte dos governos que comandam as principais economias mundiais, gerando um desafio para o balizamento da economia de países emergentes tais com o Brasil, tendo ainda que, a volatilidade dos mercados permanece sem um horizonte de tempo definido. Devemos levar em consideração também o aumento do preço das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais. Tal situação tende a provocar uma desvalorização da moeda nacional, combinado com a expectativa de elevação dos índices de inflação, dentre outros.

2) Avaliação dos investimentos: Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: dezembro/2021, além de demais receitas e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 6.790.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e, principalmente, diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, sendo que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores relacionados, principalmente, com o enfrentamento da Covid-19, os quais vêm gerando grandes desafios, em especial para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Janeiro/2022

financeiro. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 790.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: dezembro/2021. Esta aplicação de longuíssimo prazo faz parte da estratégia de se proteger a carteira, em relação aos riscos observados nas aplicações de curto prazo. 2) R\$ 2.000.000,00 no fundo BB AÇÕES ESG FI AÇÕES BDR NÍVEL I, advindo do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência dezembro/2021, tal qual o décimo terceiro salário, visando a melhor alocação estratégica em fundos de ações, sendo que no momento ações BDR NÍVEL I se tornam, no presente momento, mais interessantes, ante ao tombo do IBOVESPA de 11,39% em 2021 e: R\$ 4.000.000,00 no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, advindo do valor do resgate do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, para fins de se buscar um melhor retorno da carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, em função de sua meta atuarial. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos em função de seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS apresentou, no fechamento do mês de dezembro/2021, desenquadramento no limite de alocação para fundos multimercado (artigo 8º, inciso III) de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, a qual se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Por conta disso, caberá ao IPREM CAIEIRAS promover dentro do prazo legal a devida regularização desse limite. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de janeiro/2022 - APROVARAM a efetivação de RESGATE financeiro para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: janeiro/2022, a saber: 1) R\$ 5.010.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, por se tratar de fundos atrelado ao IPCA. O citado resgate se encontra detalhado na APR de nº: 03/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, no curto prazo e no médio prazo, principalmente, por conta das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, bem como as pressões inflacionárias e cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo “GESTÃO DURATION”, c/c “IMA-B 5”, “IDKA IPCA 2A” e “AÇÕES”, sobretudo, por conta dos riscos no curto prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 10,04% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 5,00% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Janeiro/2022

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de dezembro/2021 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a aquisição de novos produtos de investimentos, a saber: 1) BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, para fins de melhor alocação estratégica no curto prazo, por ser um fundo composto de ntn-b (IPCA) e considerado de baixo risco e; 2) BB AÇÕES ESG IS FI AÇÕES BDR NÍVEL I, por conta da Bolsa Americana estar apresentando melhores resultados que o IBOVESPA, além de diversificar a carteira com fundos de renda variável c/c fundos de curto prazo. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Ibovespa. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/02/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-fevereiro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/02/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de janeiro/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, fevereiro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 244ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 01 e 02 de fevereiro/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 244ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 10,75% a.a.

A atualização do cenário de referência do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente segue menos favorável. A maior persistência inflacionária aumenta o risco de um aperto monetário mais célere nos EUA, tornando as condições financeiras mais desafiadoras para economias emergentes. Além disso, a nova onda da Covid-19 adiciona incerteza quanto ao ritmo da atividade, ao mesmo tempo que pode postergar a normalização das cadeias globais de produção;
- Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores relativos ao quarto trimestre tiveram evolução ligeiramente melhor que a esperada, em particular os relativos ao mercado de trabalho;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como principalmente nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 5,4% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário de referência, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,45*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em 5,4% para 2022 e 3,2% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 12% no primeiro semestre de 2022, termina o ano em 11,75% e reduz-se para 8,00% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 6,6% para 2022 e

5,4% para 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "vermelha patamar 1" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

O Comitê ressalta que, em seu cenário de referência para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário de referência.

Por outro lado, políticas fiscais que impliquem impulso adicional da demanda agregada ou piores a trajetória fiscal futura podem impactar negativamente preços de ativos importantes e elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação e, portanto, a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário de referência.

Considerando o cenário de referência, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,50 ponto percentual, para 10,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário de referência e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022 e, em grau maior, o de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Em relação aos seus próximos passos, o Comitê antevê como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros. Essa sinalização reflete o estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo do findado exercício financeiro, situação que tende a se manter ao longo deste ano, sendo que na reunião de

janeiro/2022, os membros deste Comitê esperavam uma alta de ao menos 1,25% a 1,50% dessa taxa, ou seja entre 10,50% a 10,75%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 10,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 10,75%, continuarão com uma tendência firme de elevação, ao menos, no primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (245ª) acreditamos que ocorra um novo aumento entre 1,00% e 1,25%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação, tanto interno quanto externo, bem como na cotação alta do dólar, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (11,75%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo menor, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: Volatilidade do mercado por conta do surgimento de casos relacionados com a nova cepa Omicron - Covid 19, pequena evolução do mercado de trabalho no fechamento do 4º trimestre de 2021, inflação ao consumidor com índices, ainda, elevados com fatores de risco em várias direções, possibilidade de piora nas contas do governo por conta do prolongamento dos incentivos fiscais, dentre outras. Todavia, um dado deve ser relevado, sendo a expectativa de afrouxamento no ritmo de elevação da taxa Selic. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Em janeiro melhora nos índices da economia americana, inflação alta para os padrões norte-americanos, na casa dos 7,00%, a mais alta desde 1982; ÁSIA: Crescimento do PIB Chinês em 4,00% apenas no 4º trimestre de 2021 em relação ao ano de 2020, com fechamento total de 8,21% de crescimento econômico. Governo Chinês lançará pacotes para incentivar setores específicos de sua economia, em especial, o imobiliário e em infraestrutura. EUROPA: Persistência de inflação alta em conformidade com o projetado pelos analistas do mercado financeiro. Após leituras e debates, este Comitê entende que não é momento de assumir posições de riscos, em especial com fundos de curto prazo, uma vez que a macroeconomia vem se dividindo entre o enfrentamento da pandemia e a gestão de estímulos fiscais por parte dos governos que comandam as principais economias mundiais, gerando um desafio para o balizamento da economia de países emergentes tais com o Brasil, tendo ainda que, a volatilidade dos mercados permanece sem um horizonte de tempo definido, sendo que no Brasil, ainda temos a questão política. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 04/02/2022 e publicado no dia de 07/02/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

2) Avaliação dos investimentos: Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de

competência: janeiro/2022, além de outras receitas e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 4.690.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com o enfrentamento da Covid-19, os quais vêm gerando grandes desafios, em especial para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 710.500,00 no fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: janeiro/2022. Este fundo apresenta boa rentabilidade no médio prazo, de forma conservadora, por ser composto em sua grande maioria (99,95%) de NTN-B, fazendo parte da estratégia de se proteger a carteira, em relação aos riscos observados nas aplicações de curto prazo. 2) R\$ 850.000,00 no fundo BB AÇÕES ESG FI AÇÕES BDR NÍVEL I, advindo do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência janeiro/2022, visando a melhor diversificação na alocação estratégica em fundos de ações, sendo que no momento ações BDR NÍVEL I se tornam, no presente momento, mais interessantes, ante ao tombo do IBOVESA de 11,39% em 2021 e; R\$ 3.131.752,72 no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, advindo de valores resgatados do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, para fins de se buscar um melhor retorno da carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, em função de sua meta atuarial. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de janeiro/2022, desenquadramento no limite de alocação, estando, portanto, regularizado o desenquadramento constatado em janeiro/2022 referente aos fundos multimercado (artgo 8º, inciso III) de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 - IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle, a qual se encontra espelhada no [link](#) de controle "ENQUADRAMENTOS" disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de fevereiro/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: fevereiro/2022, a saber: 1) R\$ 18.543,00 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, cujas cotas foram distribuídas conforme regulamento e reaplicadas no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, uma vez ser este fundo mais atraente do ponto de vista estratégico, por ser conservador, formado em sua maioria por NTN-B e melhor rentabilidade; 2) R\$ 1.005.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, para fins de cumprir com os compromissos relacionados com a folha de pagamento do IPREM CAIEIRAS no mês de competência: fevereiro/2022, além de outros assumidos por esta unidade gestora; 3) R\$ 113.209,00 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, uma vez que tal fundo distribuirá suas cotas. Fica definido que o valor distribuído irá para o fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por ser mais interessante do ponto de vista de estratégia de aplicação, sobretudo, por proporcionar melhor rentabilidade e ser conservador, formado em sua grande maioria por títulos públicos NTN-B e; 4) R\$ 3.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP,

para fins de realocação estratégica no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por conta de sua rentabilidade em função de seus riscos. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 07/2022, 08/2022, 09/2022 e 10/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, principalmente, por conta das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, pressões inflacionárias e, ainda, com um cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A" e "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no curto prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 10,44% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 5,40% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de janeiro/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a aquisição de novos produtos de investimentos, a saber: 1) BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, para fins de melhor alocação estratégica no curto prazo, por ser um fundo composto em sua grande maioria de títulos públicos ntn-b (IPCA) e considerado de baixo risco e; 2) CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por expectativa de uma rentabilidade maior que o DI, além de proteger a carteira de investimentos no curto prazo. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Política fiscal contracionista, *Onmicron* e produção global. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/03/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-fevereiro/2022

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-março/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/03/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de fevereiro/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, março/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 244ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 01 e 02 de fevereiro/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 244ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 10,75% a.a.

A atualização do cenário de referência do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente segue menos favorável. A maior persistência inflacionária aumenta o risco de um aperto monetário mais célere nos EUA, tornando as condições financeiras mais desafiadoras para economias emergentes. Além disso, a nova onda da Covid-19 adiciona incerteza quanto ao ritmo da atividade, ao mesmo tempo que pode postergar a normalização das cadeias globais de produção;
- Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores relativos ao quarto trimestre tiveram evolução ligeiramente melhor que a esperada, em particular os relativos ao mercado de trabalho;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como principalmente nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 5,4% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário de referência, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,45*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em 5,4% para 2022 e 3,2% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 12% no primeiro semestre de 2022, termina o ano em 11,75% e reduz-se para 8,00% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 6,6% para 2022 e



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-março/2022

5,4% para 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "vermelha patamar 1" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

O Comitê ressalta que, em seu cenário de referência para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário de referência.

Por outro lado, políticas fiscais que impliquem impulso adicional da demanda agregada ou piores trajetória fiscal futura podem impactar negativamente preços de ativos importantes e elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação e, portanto, a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário de referência.

Considerando o cenário de referência, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,50 ponto percentual, para 10,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário de referência e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022 e, em grau maior, o de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Em relação aos seus próximos passos, o Comitê antevê como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros. Essa sinalização reflete o estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

Isto posto, a presente decisão mantém as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na reunião lá de janeiro/2022, os membros deste Comitê esperavam uma alta de ao menos 1,25% a 1,50% dessa



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-março/2022

taxa, ou seja entre 10,50% a 10,75%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 10,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 10,75%, continuarão com uma tendência firme de elevação, ao menos, no primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (245ª) acreditamos que ocorra um novo aumento entre 1,00% e 1,25%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação, tanto interno quanto externo, bem como na cotação alta do dólar, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (11,75%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo menor, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: Aceleração do IPCA, sendo o maior índice desde 2015, Índice do IBOVESPA abaixo das expectativas, com poucas empresas apresentando resultados positivos, com o ataque da Rússia, a bolsa brasileira sentiu imediatamente seus efeitos e aumento do dólar no dia do ataque, sendo 24/02/2022, volatilidade do mercado por conta do surgimento de casos relacionados com a nova cepa Omicron – Covid 19, pequena evolução do mercado de trabalho no fechamento do 4º trimestre de 2021, inflação ao consumidor com índices, ainda, elevados com fatores de risco em várias direções. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Foi apurado no início de março que o número de postos de trabalho superou as expectativas; inflação ainda com altos índices para os padrões norte-americanos, na casa dos 7,00%, a mais alta desde 1982; ÁSIA: Apesar das exportações desacelerarem em fevereiro, o resultado ainda é maior do que o mesmo período do ano anterior, Segue a preocupação com as consequências da Guerra Rússia X Ucrânia, sobretudo, por conta do valor do petróleo, uma vez que o gigante asiático importa mais de 70% do petróleo usado internamente e, ainda, necessita da importação de gás; EUROPA: Persistência de inflação alta em conformidade com o projetado pelos analistas do mercado financeiro. Após leituras e debates, este Comitê vislumbra uma mudança na movimentação dos recursos financeiros a serem alocados, sobretudo, por conta dos efeitos desta Guerra num horizonte de tempo ainda incerto e, por conta dessa situação, o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no longuíssimo prazo. Por conseqüência, fundos de investimentos atrelados ao CDI, tendem a ter um bom desempenho no curto e no médio prazo. A volatilidade do mercado tende a continuar elevada por conta de alguns fatores tais como: Guerra Rússia/Ucrânia, enfrentamento da Omicron e, ainda, no cenário nacional a questão política. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 04/03/2022 e publicado no dia de 07/03/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: fevereiro/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de outras receitas e, desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 1.460.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com o enfrentamento da Covid-19 e o início da Guerra Rússia/Ucrânia, os quais vêm gerando grandes desafios, em especial para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização da seguinte aplicação financeira, a ser realizada em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.460.000,00 no fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: fevereiro/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por apresentar boa rentabilidade de forma conservadora, por ser composto em sua grande maioria (99,94%) de NTN-B, fazendo parte da estratégia de se proteger a carteira, em relação aos riscos observados nas aplicações de longíssimo e longo prazo. para fins de se buscar um melhor retorno da carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, em função de sua meta atuarial. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de fevereiro/2022, desenquadramento no limite de alocação, de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de março/2022 - APROVARAM a efetivação do seguinte RESGATE financeiro para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: março/2022, a saber: 1) R\$ 997.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, uma vez que o presente fundo é composto em sua maioria por fundos de médio e longo prazo, se tornando aplicação de risco, no cenário atual. O citado resgate se encontra detalhado na APR de nº: 13/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19 e o início da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias e, ainda, com um cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-março/2022

elevado em aplicações de longuíssimo e longo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 10,44% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 5,40% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de fevereiro/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam não ser oportuna, a aquisição de novos produtos de investimentos, Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: APRs, Copom, *Onmicron* e produção global. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 08/04/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-abril/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/04/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de março/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, abril/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 245ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 15 e 16 de março/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 245ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente se deteriorou substancialmente. O conflito entre Rússia e Ucrânia levou a um aperto significativo das condições financeiras e aumento da incerteza em torno do cenário econômico mundial. Em particular, o choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas;
- Em relação à atividade econômica brasileira, a divulgação do PIB do quarto trimestre de 2021 apontou ritmo de atividade acima do esperado;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 6,4% e 3,7%, respectivamente;
- No cenário de referência, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL 5,05*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em 7,1% para 2022 e 3,4% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 12,75% em 2022 e reduz-se para 8,75% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 9,5% para 2022 e 5,9% para 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023; e
- Diante da volatilidade recente e do impacto sobre as projeções de inflação de sua hipótese usual para o preço do petróleo em USD**, o Comitê decidiu adotar também, neste

momento, um cenário alternativo. Nesse cenário, considerado de maior probabilidade, adota-se a premissa na qual o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura de mercado até o fim de 2022, terminando o ano em US\$100/barril e passando a aumentar dois por cento ao ano a partir de janeiro de 2023. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,3% para 2022 e 3,1% para 2023.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo dos seus cenários.

Por outro lado, políticas fiscais que impliquem impulso adicional da demanda agregada ou piores a trajetória fiscal futura podem impactar negativamente preços de ativos importantes e elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal mantém elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação, mas considera que esse risco está sendo parcialmente incorporado nas expectativas de inflação e preços de ativos utilizados em seus modelos. O Comitê segue considerando uma assimetria altista no balanço de riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 11,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2022 e, principalmente, o de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista.

A atuação do Comitê visa combater os impactos secundários do atual choque de oferta em diversas *commodities*, que se manifestam de maneira defasada na inflação. As atuais projeções indicam que o ciclo de juros nos cenários avaliados é suficiente para a convergência da inflação para patamar em torno da meta ao longo do horizonte relevante. O Copom avalia que o momento exige serenidade para avaliação da extensão e duração dos atuais choques. Caso esses se provem mais persistentes ou maiores que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-abril/2022

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

Isto posto, a presente decisão mantém as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na reunião de março/2022, os membros deste Comitê esperavam uma alta de ao menos 1,00% a 1,25% dessa taxa, ou seja entre 11,75% a 12,00%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,0 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 11,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 11,75%, continuarão com uma tendência firme de elevação, ao menos, no primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (246ª) acreditamos que ocorra um novo aumento entre 0,75% e 1,25%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação, cuja convergência de preços em função da taxa Selic poderão ocorrer somente no longo prazo, cotação alta do dólar, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (12,75%). Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: Índice de crescimento econômico observado no 4º trimestre de 2021 contrastando com os altos índices inflacionários e com tendência a piora. Fatores de risco em várias direções. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Foi apurado no início de março que o número de postos de trabalho superou as expectativas; inflação ainda com altos índices para os padrões norteamericanos, na casa dos 7,00%, a mais alta desde 1982; ÁSIA: Apesar das exportações desacelerarem em fevereiro, o resultado ainda é maior do que o mesmo período do ano anterior, Segue a preocupação com as consequência da Guerra Rússia X Ucrânia, sobretudo, por conta do valor do petróleo, uma vez que o gigante asiático importa mais de 70% do petróleo usado internamente e, ainda, necessita da importação de gás; EUROPA: Persistência de inflação alta em conformidade com o projetado pelos analistas do mercado financeiro. Após leituras e debates, este Comitê vislumbra uma mudança na movimentação dos recursos financeiros a serem alocados, sobretudo, por conta dos efeitos desta Guerra num horizonte de tempo ainda incerto e, por conta dessa situação, o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no longuíssimo prazo. Por consequência, fundos de investimentos atrelados ao CDI, tendem a ter um bom desempenho no curto e no médio prazo. A volatilidade do mercado tende a continuar elevada por conta de alguns fatores tais como: Guerra Rússia/Ucrânia, enfrentamento da Onmicron e, ainda, no cenário nacional a questão política. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, consequentemente, o saldo da balança comercial.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-abril/2022

do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 25/03/2022 e publicado no dia de 28/03/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: março/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de outras receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 1.600.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com o enfrentamento da Covid-19 e o início da Guerra Rússia/Ucrânia, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização da seguinte aplicação financeira, a ser realizada em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.600.000,00 no fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: março/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por apresentar boa rentabilidade de forma conservadora, por ser composto em sua grande maioria (99,94%) de NTN-B, fazendo parte da estratégia de se proteger a carteira, em relação aos riscos observados nas aplicações de longíssimo e longo prazo. para fins de se buscar um melhor retorno da carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS, em função de sua meta atuarial. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de março/2022, desenquadramento no limite de alocação, de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de março/2022 - APROVARAM a efetivação do seguinte RESGATE financeiro para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: abril/2022, a saber: 1) R\$ 1.030.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, uma vez que o presente fundo é composto em sua maioria por fundos de médio e longo prazo, se tornando aplicação de risco, no cenário atual. O citado resgate se encontra detalhado na APR de nº: 15/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-abril/2022

global da Covid 19 e o início da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias e, ainda, com um cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de longuíssimo e longo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, aumentando a exposição a fundos atrelados ao CDI e de curto e médio prazo. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 12,14% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 7,10% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de março/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam não ser oportuna, a aquisição de novos produtos de investimentos, Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Guerra Rússia/Ucrânia, política contracionista. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/05/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-maio/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/05/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de abril/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, junho/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 246ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 03 e 04 de maio/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 246ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 12,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo seguiu se deteriorando. As pressões inflacionárias decorrentes da pandemia se intensificaram com problemas de oferta advindos da nova onda de Covid-19 na China e da guerra na Ucrânia. A reprecificação da política monetária nos países avançados eleva a incerteza e gera volatilidade adicional, particularmente nos países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom indica um crescimento em linha com o que era esperado pelo Comitê;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,9% e 4,1%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,95*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Optou-se por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura de mercado até o fim de 2022, terminando o ano em US\$100/barril e passando a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 7,3% para 2022 e 3,4% para 2023. As projeções para a inflação de preços administrados são de 6,4% para 2022 e 5,7%

para 2023. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país, parcialmente incorporada nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. O Comitê avalia que a conjuntura particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 12,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. O Comitê nota que a elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demandam cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes. “

Isto posto, a presente decisão mantém as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na reunião de março/2022, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,75% a 1,25% dessa taxa, ou seja entre 12,50% a 13,00%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,0 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 12,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê vem ratificar o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 12,75%, continuarão com uma tendência de elevação, ao menos, no

primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (247ª) acreditamos que ocorra um novo aumento de menor magnitude entre 0,50% e 0,75%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços em função da taxa Selic poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo parte do exercício de 2023, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (12,75%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: Índices inflacionários seguem surpreendendo negativamente, com fatores de riscos em várias direções, incertezas com o arcabouço fiscal do governo, tendência de desaceleração econômica a ser observada no ano corrente, Ibovespa apresentou pior resultado desde de março de 2020, déficit nas contas externas conforme apurado no fechamento de fevereiro/2022, Auxílio Brasil de R\$ 400,00 gerando um desembolso de 90 bilhões de reais. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Expectativa de aumento da taxa básica de juros a ser anunciada pelo FED para conter pressão inflacionária; ÁSIA: Preocupação com a queda nas vendas do varejo, confirmação do lockdown total para conter a nova onda do covid-19 em índices alarmantes na China, segue a preocupação com as consequência da Guerra Rússia X Ucrânia, sobretudo, por conta do valor do petróleo, uma vez que o gigante asiático importa mais de 70% do petróleo usado internamente e, ainda, necessita da importação de gás; EUROPA: Persistência de inflação alta em conformidade com o projetado pelos analistas do mercado financeiro. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no longuíssimo prazo. Por conseqüência, fundos de investimentos atrelados ao CDI. A volatilidade do mercado tende a continuar elevada por conta de alguns fatores tais como: Guerra Rússia/Ucrânia e, ainda, no cenário nacional a questão das eleições presidenciais. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potencias econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial, tendo em vista o péssimo resultado apresentado no fechamento do mês de fevereiro/2022, de forma deficitária.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 29/04/2022 e publicado no dia de 02/05/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: abril/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de outras receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 13.400.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as

variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com o enfrentamento da Covid-19, Guerra Rússia/Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.533.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: abril/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo de médio prazo que apresenta rentabilidade interessante e conservador, por ser composto em sua grande maioria (99,94%) títulos públicos federais; 2) R\$ 8.219.297,30 no fundo BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, pela mesma estratégia indicada para a aplicação 1; 3) R\$ 2.240.000,00 no fundo BB ATIVA PLUS PIC RENDA FIXA LP, cujo fundo busca superar o índice do CDI no médio e no longo prazo, para fins de resguardar da carteira do IPREM nesse período, diversificando com fundos de outra natureza e; 4) R\$ 1.500.000,00 no fundo BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP, esse fundo buscar superar o CDI no médio e longo prazo, aplicando seus recursos em vários mercados e, após, leitura e debate de sua lâmina este Comitê entendeu ser interessante dispô-lo na carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS na busca de melhores resultados, visando cumprir sua meta atuarial e resguardando tal carteira no médio e longo prazo. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. A distribuição de cupons do fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA será aplicada no fundo BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, pelos motivos anteriormente mencionados sobre esse fundo de investimentos. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de abril/2022, desenquadramento no limite de alocação, de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, a ser ajustado, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no [link](#) de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de maio/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: maio/2022, a saber: 1) R\$ 8.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por alocação estratégica, se tornando menos atrativo no presente momento; 2) R\$ 2.240.000,00 do fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por conta de que esse fundo busca apenas a rentabilidade do IPCA, sendo conveniente alocar recursos em ativos com melhores rentabilidades tal como o BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP, cujo fundo busca superar o índice do CDI no médio e no longo prazo, para fins de melhor resguardar a carteira do IPREM nesse período, diversificando com fundos de outra natureza; 3) R\$ 1.500.000,00 do fundo CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP para o fundo BB MACRO FIC MULTIMERCADO LP, uma vez que esse fundo buscar superar o CDI no médio e longo prazo, aplicando seus recursos em mercados mais atraentes que aquele fundo e; 4) R\$ 1.030.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA para fins de quitação da folha de pagamento do mês de competência: maio/2022. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 17/2022,

18/2022 (Autorização para reaplicação do valor da distribuição de cupom do fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA para o fundo BB IDKA IPCA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO), 19/2022, 21/2022, 23/2022 e 25/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil e, ainda, com um cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de longuíssimo e longo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, dando preferência a fundos que busquem superar o CID no médio e longo prazo. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 12,94% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 7,90% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de abril/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a aquisição de novo produto de investimentos, a saber: 1) BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por se apresentar no presente momento com um bom fundo de investimentos com rentabilidade voltada ao IDKA com prazo médio de 2 anos, ajudando no resguardo da carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS no longo prazo. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: política contracionista, Copom/Focus, Nova onda do Covid-19 na China. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/06/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras - IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-maio/2022

desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-junho/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/06/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de maio/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, junho/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 246ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 03 e 04 de maio/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 246ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 12,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo seguiu se deteriorando. As pressões inflacionárias decorrentes da pandemia se intensificaram com problemas de oferta advindos da nova onda de Covid-19 na China e da guerra na Ucrânia. A reprecificação da política monetária nos países avançados eleva a incerteza e gera volatilidade adicional, particularmente nos países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom indica um crescimento em linha com o que era esperado pelo Comitê;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,9% e 4,1%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,95*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Optou-se por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura de mercado até o fim de 2022, terminando o ano em US\$100/barril e passando a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 7,3% para 2022 e 3,4% para 2023. As projeções para a inflação de preços administrados são de 6,4% para 2022 e 5,7%

para 2023. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país, parcialmente incorporada nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. O Comitê avalia que a conjuntura particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 12,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. O Comitê nota que a elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demandam cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes. “

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na reunião lá de março/2022, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,75% a 1,25% dessa taxa, ou seja entre 12,50% a 13,00%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1,0 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 12,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que o aumento nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 12,75%, continuarão com uma tendência de elevação, ao menos, no

primeiro semestre do presente exercício, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (247ª) acreditamos que ocorra um novo aumento, de menor magnitude, entre 0,50% e 0,75%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo parte do exercício de 2023, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo COPOM (12,75%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa voltou a apresentar índices positivos durante o mês de maio/2022, Início da privatização da Eletrobrás com possibilidade de se adquirir suas ações com recursos do FGTS, Medidas estão sendo adotadas pelo governo para ajudar no desempenho da economia, como: corte de impostos de importação do arroz, feijão, carne, diminuição dos impostos sobre a gasolina. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: FED tende a diminuir o ritmo do aumento da taxa básica de juros, mesmo os índices inflacionários estando acima do esperado, sendo a maior taxa em 40 anos; ÁSIA: A China vai injetar na sua economia grandes estímulos fiscais, o que poderá beneficiar as exportações brasileiras; EUROPA: Índices inflacionários elevados, sobretudo, por conta da Guerra Rússia/Ucrânia, a previsão de crescimento para a Zona do Euro foi diminuída, uma vez que elevou-se os preços da *commodities* e da energia, também por conta da Guerra. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no longuíssimo prazo. A volatilidade do mercado tende a continuar elevada por conta de alguns fatores tais como: Guerra Rússia/Ucrânia e, ainda, no cenário nacional a questão das eleições presidenciais. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por conseqüência, as exportações de *commodities* pelo Brasil.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 29/04/2022 e publicado no dia de 02/05/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: maio/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 1.584.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo

objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização da seguinte aplicação financeira, a ser realizada em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.584.000,00 no fundo CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: MAIO/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo de médio prazo que apresenta rentabilidade interessante. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de maio/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de junho/2022 - APROVARAM a efetivação do seguinte RESGATE financeiro para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: junho/2022, a saber: 1) R\$ 1.065.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IMA B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por alocação estratégica, se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, tendo em vista o risco de exposição da carteira de investimentos em ativos de longuíssimo prazo. O citado resgate se encontra detalhado na APR de nº: 27/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil e, ainda, com um cenário de riscos apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de longuíssimo e longo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, dando preferência a fundos que busquem superar o CID no médio e longo prazo. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo “GESTÃO DURATION”, c/c fundos de médio prazo divididos em “IMA-B 5”, “IDKA IPCA 2A”, além de “AÇÕES”, sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 12,94% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 7,90% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-junho/2022

do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de maio/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a aquisição de novo produto de investimentos, a saber: 1) CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA, uma vez que o presente fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo de médio prazo que apresenta rentabilidade interessante e baixo risco de crédito, fortalecendo as aplicações concentradas no médio prazo e, conseqüentemente, protegendo a carteira de investimentos dos riscos relacionados com o longo e longuíssimo prazo. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Anbima, Lâminas de Fundos, Guerra Rússia/Ucrânia. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 08/07/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-julho/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/07/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de junho/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, julho/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 247ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 14 e 15 de junho/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 247ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 13,25% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo seguiu se deteriorando, marcado por revisões negativas para o crescimento global prospectivo em um ambiente de fortes e persistentes pressões inflacionárias. O aperto das condições financeiras motivado pela reprecificação da política monetária nos países avançados, assim como pelo aumento da aversão a risco, eleva a incerteza e gera volatilidade adicional, particularmente nos países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom indica um crescimento acima do que era esperado pelo Comitê;
- A inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente, tanto em componentes mais voláteis como em itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 8,5%, 4,7% e 3,25%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,90*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,25% a.a., reduz-se para 10,0% em 2023 e 7,50% em 2024. Optou-se por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses, terminando o ano em US\$110/barril, e passa a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 8,8% para 2022, 4,0% para 2023 e 2,7% para 2024. As projeções para a inflação de preços

administrados são de 7,0% para 2022, 6,3% para 2023 e 3,3% para 2024. As projeções do cenário de referência não incorporam o impacto das medidas tributárias sobre preços de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações que estão em tramitação. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual e cresceu desde a última reunião.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e políticas fiscais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporadas nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. Avaliou-se que as medidas tributárias em tramitação reduzem sensivelmente a inflação no ano corrente, embora elevem, em menor magnitude, a inflação no horizonte relevante de política monetária. O Comitê avalia que a conjuntura particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 13,25% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê um novo ajuste, de igual ou menor magnitude. O Comitê nota que a crescente incerteza da atual conjuntura, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na reunião, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,50% a 0,75% dessa taxa, ou seja entre 13,00% a 13,25%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 0,5



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-julho/2022

ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 13,25%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, ainda que no atual patamar atual de 13,25%, continuarão com uma tendência de elevação, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (248ª) acreditamos que ocorra um novo aumento, de menor ou igual magnitude, entre 0,25% e 0,50%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo parte do exercício de 2023, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo Boletim FOCUS (13,25%). Por conseqüência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou resultado negativo no mês de junho/2022 e com uma queda de 6% no corrente ano; O Banco Central admitiu que a meta de inflação será descumprida nesse ano, PEC dos Combustíveis com impacto de mais de 41 bilhões de reais, somada com os corte nos impostos de carne, arroz e feijão, advindos de importação, fazendo com que o investidor estrangeiro deixa o país e, conseqüentemente, elevando a cotação do dólar. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: O Índice oficial da inflação nos EUA acumula alta de 9,12 nos últimos 12 meses, a maior em 41 anos, sendo que o FED eleva a taxa de juros em 0,75%, a mais alta desde 1994 e irá atuar no sentido de contrair ainda mais o avanço da inflação; ÁSIA: Aumento nos índices de exportação, após lockdown; EUROPA: Índices inflacionários elevados, sobretudo, por conta da Guerra Rússia/Ucrânia, sendo que a Alemanha, uma das maiores economias do mundo declarou crise de abastecimento de gás, após diminuição no fornecimento pela Rússia. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer uma mudança no fluxo dos investimentos, ante ao cenário de elevação dos juros norte-americanos e a duração da Guerra Rússia/Ucrânia sem um horizonte claro de tempo, adotando cautela para assumir posições de riscos no curto prazo. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por conseqüência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, ainda, pela questão das eleições presidenciais no Brasil.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 01/07/2022 e publicado no dia de 08/07/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-julho/2022

mês de competência: junho/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 1.613.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização da seguinte aplicação financeira, a ser realizada em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.613.000,00 no fundo BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: junho/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo de médio prazo que apresenta rentabilidade interessante, uma vez que o fundo busca superar o CDI no médio e longo prazo. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de junho/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de julho/2022 - APROVARAM a efetivação do seguinte RESGATE financeiro para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: julho/2022, a saber: 1) R\$ 1.094.000,00 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, por alocação estratégica, se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, sobretudo, por conta de sua composição. O citado resgate se encontra detalhado na APR de nº: 29/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções e, ainda, nos termos do comunicado da decisão do Copom, neste tratado, política contracionista da taxa básica de juros. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, dando preferência a fundos que busquem superar o CID no médio e longo prazo. Ademais, ante a essa política de gestão

dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 13,54% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 8,50% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (FOCUS-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de junho/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a não aquisição de novo produto de investimentos. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Data das reuniões deste Comitê, Iniciativa de Projeto de Lei. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/08/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras - IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-agosto/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/08/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de julho/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, agosto/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 248ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 02 e 03 de agosto/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 248ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com maiores revisões negativas para o crescimento global em um ambiente inflacionário ainda pressionado. O processo de normalização da política monetária nos países avançados tem se acelerado, impactando o cenário prospectivo e elevando a volatilidade dos ativos;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom seguiu indicando crescimento ao longo do segundo trimestre, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte do que era esperada pelo Comitê;
- A inflação ao consumidor continua elevada, tanto em componentes mais voláteis como em itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,2%, 5,3% e 3,3%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,30*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,75% a.a., reduz-se para 11,00% em 2023 e 8,00% em 2024. Supõe-se que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,8% para 2022, 4,6% para 2023 e 2,7% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -1,3% para 2022, 8,4% para 2023 e 3,6% para

2024. As projeções do cenário de referência incorporam o impacto das medidas tributárias recentemente aprovadas. Para o horizonte de seis trimestres à frente, que suaviza o efeito ano-calendário, mas incorpora os impactos secundários das medidas tributárias que incidem entre 2022 e o primeiro trimestre de 2023, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,5%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. O Comitê pondera que a possibilidade de que medidas fiscais de estímulo à demanda se tornem permanentes acentua os riscos de alta para o cenário inflacionário. Por outro lado, nota que o aumento do risco de desaceleração da economia global também acentua os riscos de baixa. O Comitê avalia que a conjuntura ainda particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

Notou-se que as projeções de inflação para os anos de 2022 e 2023 estavam sujeitas a impactos elevados associados às alterações tributárias entre anos-calendário. Assim, o Comitê optou neste momento por dar ênfase à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora seus impactos secundários sobre as projeções de inflação relevantes para a decisão de política monetária.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

O Comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião. O Copom enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-agosto/2022

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, sendo que na última reunião, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,25% a 0,50% dessa taxa, ou seja entre 13,50% a 13,75%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 13,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, no atual patamar atual de 13,75%, tende a se estabilizar, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (249ª) acreditamos que possa ocorrer um novo aumento, porém, conforme relatado na Ata do COPOM em tela, apenas para fins de ajuste residual, na casa dos 0,25%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo o exercício de 2023 e parte do exercício de 2024, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo Boletim FOCUS (13,75%). Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou melhora no fechamento do mês de julho/2022, sendo 4,69% no comparativo com o mês de junho, porém, com resultado negativo para o ano de 2022, sendo: 1,58% de desvalorização; A PEC dos benefícios impactará o orçamento público em mais de 41 bilhões fora do teto de gastos, somada com os corte nos impostos de carne, arroz e feijão, advindos de importação, fazendo com que o investidor estrangeiro deixa o país e, conseqüentemente, elevando a cotação do dólar, Devemos ressaltar todavia, uma melhora nos índices do IGPM e do IPCA. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: O PIB Americano recuou 0,9% por conta do aumento da taxa básica de juros para conter sua inflação, esta que se manteve estável no mês de julho; ÁSIA: Aumento nos índices de inflação da economia chinesa, porém, abaixo do esperado e dentro das expectativas; EUROPA: Índices inflacionários elevados, porém, com pequena elevação do PIB, por conta dos estímulos fiscais. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no curto prazo. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por consequência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, ainda, pela questão das eleições presidenciais no Brasil.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 05/08/2022 e publicado no dia de 08/08/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) **Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: julho/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 7.230.573,93 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização da seguinte aplicação financeira, a ser realizada em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 6.617.000,00 no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, advindos de parte do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: julho/2022 e parte do valor resgatado do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais, em quase sua totalidade, tendo por benchmark o IPCA. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de julho/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no [link](#) de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de agosto/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: agosto/2022, a saber: 1) R\$ 5.000.000,12 do fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA, por alocação estratégica, se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, sobretudo, por conta de sua composição; 2) R\$ 116.072,10 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, o qual, por força do seu regulamento distribui cotas. Tal valor será realocado no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, uma vez que este fundo buscar superar seu benchmark: IPCA, apresentando bom índice de retorno X risco, composto, exclusivamente, por títulos públicos federais, pós e pré fixados e/ou indexados; 3) R\$ 497.501,83 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por conta distribuição de cotas, previstas em seu regulamento. Tal valor será aplicado no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, uma vez que este fundo buscar superar seu benchmark: IPCA, apresentando bom índice de retorno X risco, composto, exclusivamente, por títulos públicos federais, pós e pré fixados e/ou indexados; 4) R\$ 1.090.000,00, do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA

FIXA LP, para fins de honrar compromissos com a folha de pagamento do mês de competência: agosto/2022, uma vez que este fundo não se mostra interessante, uma vez que busca retorno no longo prazo. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 30/2022, 32/2022, 33/2022 e 35/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem o enfrentamento global da Covid 19, continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções e, ainda, nos termos do comunicado da decisão do Copom, neste tratado, política fiscal adentrando cada vez mais em território contracionista, relativamente à taxa básica de juros. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, dando preferência a fundos que busquem superar o CID no médio e longo prazo. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no longuíssimo e longo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 11,84% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 6,80% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (COPOM-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de julho/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a aquisição de novo produto de investimentos, a saber; BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais, em quase sua totalidade, tendo por benchmark o IPCA. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Arcabouço Fiscal, Tributação dos fundos de investimentos. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-agosto/2022

ordinária, a realizar-se na data de 09/09/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-setembro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 09/09/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de agosto/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, setembro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 248ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 02 e 03 de agosto/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 248ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com maiores revisões negativas para o crescimento global em um ambiente inflacionário ainda pressionado. O processo de normalização da política monetária nos países avançados tem se acelerado, impactando o cenário prospectivo e elevando a volatilidade dos ativos;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom seguiu indicando crescimento ao longo do segundo trimestre, com uma retomada no mercado de trabalho mais forte do que era esperada pelo Comitê;
- A inflação ao consumidor continua elevada, tanto em componentes mais voláteis como em itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,2%, 5,3% e 3,3%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,30*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Esse cenário supõe trajetória de juros que termina 2022 em 13,75% a.a., reduz-se para 11,00% em 2023 e 8,00% em 2024. Supõe-se que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022, de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,8% para 2022, 4,6% para 2023 e 2,7% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -1,3% para 2022, 8,4% para 2023 e 3,6% para

2024. As projeções do cenário de referência incorporam o impacto das medidas tributárias recentemente aprovadas. Para o horizonte de seis trimestres à frente, que suaviza o efeito ano-calendário, mas incorpora os impactos secundários das medidas tributárias que incidem entre 2022 e o primeiro trimestre de 2023, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,5%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das *commodities* internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. O Comitê pondera que a possibilidade de que medidas fiscais de estímulo à demanda se tornem permanentes acentua os riscos de alta para o cenário inflacionário. Por outro lado, nota que o aumento do risco de desaceleração da economia global também acentua os riscos de baixa. O Comitê avalia que a conjuntura ainda particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

Notou-se que as projeções de inflação para os anos de 2022 e 2023 estavam sujeitas a impactos elevados associados às alterações tributárias entre anos-calendário. Assim, o Comitê optou neste momento por dar ênfase à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora seus impactos secundários sobre as projeções de inflação relevantes para a decisão de política monetária.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

O Comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião. O Copom enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-setembro/2022

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, em especial às elevações ocorridas no 1º semestre do corrente ano, sendo que, desde a reunião julho/2022, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,25% a 0,50% dessa taxa, ou seja entre 13,50% a 13,75%. O Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, ficando a taxa Selic fixada em 13,75%, confirmando que um ciclo de aumentos sequenciais se encontra pleno andamento.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, no atual patamar atual de 13,75%, tende a se estabilizar, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (249ª) acreditamos que possa ocorrer um novo aumento, porém, conforme relatado na Ata do COPOM em tela, apenas para fins de ajuste residual, na casa dos 0,25%, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo o exercício de 2023 e parte do exercício de 2024, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo Boletim FOCUS (13,75%). Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou melhora no fechamento do mês de agosto/2022, sendo 6,16% no comparativo com o mês de julho (4,69%), porém, desta vez com resultado positivo no ano de 2022, sendo: 4,48% de valorização; O ministro Paulo Guedes vem defendendo, mais desonerações, desta vez, a respeito do IPI, que segundo o Ministro contribui para o processo de desindustrialização brasileira, tal medida se aprovada impactará ainda mais o orçamento público, que já foi alvo da PEC dos combustíveis, somada com os corte nos impostos de carne, arroz e feijão, advindos de importação, fazendo com que o investidor estrangeiro deixa o país e, conseqüentemente, elevando a cotação do dólar, Devemos ressaltar todavia, uma melhora nos índices do IGPM e do IPCA. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Índices inflacionários em continuidade de aumento, com o PIB Americano observando recuou 0,9% por conta do aumento da taxa básica de juros para conter sua inflação; ÁSIA: Aumento das exportações na China, porém, abaixo das expectativas, porém, ainda maior que suas importações, o que gerou bom saldo da balança comercial chinesa; EUROPA: Índices inflacionários elevados, atingindo marca histórica em agosto e com pressão para que sejam elevadas as taxas básicas de juros. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no curto prazo. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por consequência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, principalmente, pela questão das eleições presidenciais no Brasil.



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-setembro/2022

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 02/09/2022 e publicado no dia de 05/09/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: agosto/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 3.623.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos, levando-se, em consideração os fatores de risco relacionados, principalmente, com a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, os quais vêm gerando grandes desafios, tanto para as grandes economias quanto para os países emergentes, por conta das incertezas que rondam o mercado financeiro, no presente momento. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes aplicações financeiras, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.623.000,00 no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: agosto/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais (NTN-B), em quase sua totalidade, tendo por benchmark o IPCA e com baixo risco; 2) R\$ 2.000.000,00 no fundo BB ATIVA PLUS RENDA FIXA LP, advindo do resgate do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. A aplicação neste fundo se fundamenta por ser ativo, no sentido de superar o CDI no médio e no longo prazo, ideal para resguardar a carteira no médio e longo prazo, sendo que no curto prazo não se recomenda uma carga muito grande de aplicação de recursos, tal qual no longuíssimo prazo, pelo cenário volátil e sem um horizonte claro. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de agosto/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no [link](#) de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de setembro/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: setembro/2022, a saber: 1) R\$ 2.000.000,12 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por alocação estratégica, se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, sobretudo, por

conta de sua composição, cabendo a alocação de tal valor no fundo BB ATIVA PLUS, conforme justificativa, anteriormente apresentada, a respeito desse fundo, ; 2) R\$ 1.121.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, o qual, não se apresenta, no presente momento, com fundo puxador de retorno interessante, no sentido de se compor a carteira de investimentos com a proteção devida. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 37/2022 e 39/2022. Em continuidade, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por que atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções e, ainda, nos termos do comunicado da decisão do Copom, neste tratado, política fiscal adentrando cada vez mais em território contracionista, relativamente à taxa básica de juros. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial, dando preferência a fundos que busquem superar o CID no médio e longo prazo. Ademais, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no curto, longo e longuíssimo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 11,84% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 6,80% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (COPOM-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de agosto/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a não aquisição de novo produto de investimentos. Ficou aprovado por unanimidade o não desinvestimento de quaisquer dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS.

5) Assuntos Gerais: Investidor estrangeiro, desonerações. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/10/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras - IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-setembro/2022

prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Outubro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/10/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de setembro/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, outubro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 249ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 20 e 21 de Setembro/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 249ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com contínuas revisões negativas para o crescimento das principais economias, em especial para a China. O ambiente inflacionário segue pressionado, enquanto o processo de normalização da política monetária nos países avançados prossegue na direção de taxas restritivas;
- Em relação à atividade econômica brasileira, a divulgação do PIB apontou ritmo de crescimento acima do esperado no segundo trimestre, e o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom seguiu sinalizando crescimento;
- A inflação ao consumidor, apesar da queda recente em itens mais voláteis e dos efeitos de medidas tributárias, continua elevada;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 6,0%, 5,0% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,20*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "verde" em dezembro de 2022 e "amarela" em dezembro de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 5,8% para 2022, 4,6% para 2023 e 2,8% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -4,0% para 2022, 9,3% para 2023 e 3,7% para 2024. O Comitê optou novamente por dar ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora os seus

impactos secundários. Nesse horizonte, referente ao primeiro trimestre de 2024, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,5%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos; e (iii) um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo Comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma queda adicional dos preços das *commodities* internacionais em moeda local; (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (iii) a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. O Comitê avalia que a conjuntura, ainda particularmente incerta e volátil, requer serenidade na avaliação dos riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza. Os seguintes membros votaram por uma elevação residual de 0,25 ponto percentual: Fernanda Magalhães Rumenos Guardado e Renato Dias de Brito Gomes.”

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, em especial às elevações ocorridas em seu 1º semestre, sendo que na última reunião, os membros deste Comitê já esperavam uma alta de ao menos 0,25% dessa taxa, ou seja 14,00%. O Copom decidiu manter a taxa Selic em 13,75%.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, no atual patamar atual de 13,75%, tende a se estabilizar, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (250ª) não acreditamos que possa ocorrer um novo aumento, porém, conforme relatado na Ata do COPOM em tela, novas elevações poderão ocorrer, a depender do comportamento negativo das variáveis que envolvem o processo de deflação, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices

elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo o exercício de 2023 e parte do exercício de 2024, tendendo, no entendimento deste Comitê, com fechamento da taxa Selic, ao final do corrente ano, no mesmo índice apurado pelo Boletim FOCUS (13,75%). Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou no fechamento do mês de setembro, alta de 0,47%, abaixo do fechamento do mês de agosto, sendo de 4,97% de valorização no ano de 2022; A PEC dos combustíveis ajudou na deflação de setembro/2022 de 0,37%, crescimento da arrecadação do Governo Federal e da produção nacional. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Índices inflacionários em continuidade de aumento, sendo de 8,2% no ano de 2022, com isso o FED elevou em 0,75% a taxa de juros visando conter o aumento dos preços ao consumidor; ÁSIA: Aumento nos índices inflacionários de 2,8% ao consumidor e de 0,9% para o produtos, por conta dos bloqueios e restrições causadas pela Covi-19; EUROPA: Índices inflacionários elevados, atingindo marca histórica em setembro na casa de 10% em 2022, com o BCE elevando em 0,75% a taxa básica de juros. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no curto prazo. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por consequência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, principalmente, pela questão das eleições presidenciais no Brasil.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 07/10/2022 e publicado no dia de 10/10/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: setembro/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 10.564.000,00 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES FINANCEIRAS, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.656.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: setembro/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Outubro/2022

conservadora, por ser composto por títulos públicos federais indexados a taxas pré e/ou pós fixadas e operações compromissadas; 2) R\$ 8.721.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos do resgate do fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. A aplicação neste fundo se fundamenta pela mesma justificativa da aplicação descrita no item 1; 3) R\$ 187.000,00 no fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. A aplicação neste fundo se fundamenta pela mesma justificativa da aplicação descrita no item 1. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de SETEMBRO/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 – IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle “ENQUADRAMENTOS” disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de setembro/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: outubro/2022, a saber: 1) R\$ 1.907.184,68 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por alocação estratégica, se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, sobretudo, por conta de ser fundo com horizonte de retorno no longuíssimo prazo, cabendo a realocação de tal valor no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais indexados a taxas pré e/ou pós fixadas e operações compromissadas; 2) R\$ 7.000.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, para fins de alocação estratégica no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, pelas motivações retro apresentadas no item 1 (resgate); 3) R\$ 1.085.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por conta de realocação estratégica, no sentido de melhor diversificar a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS em função do risco X retorno. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 41/2022, 43/2022 e 45/2022. Em continuidade, foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos. No mais, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por qual atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções e, ainda, nos termos do comunicado da decisão do Copom, neste tratado, política fiscal adentrando cada vez mais em território contracionista, relativamente à taxa básica de juros. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Outubro/2022

atuarial. Não obstante, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "CDI" e "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no curto, longo e longuíssimo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 10,84% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 5,80% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (COPOM-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de setembro/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a não aquisição de novo produto de investimentos. Ficou aprovado por unanimidade o desinvestimento do fundo CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, por buscar retorno no longuíssimo prazo, não sendo interessante, neste momento, como opção de diversificação da carteira de investimentos

5) Assuntos Gerais: Anbima, Benchmark e APR. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/11/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras - IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Novembro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 10/11/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de outubro/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, novembro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 250ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 25 e 26 de Outubro/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 250ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com revisões negativas para o crescimento global e aumento da volatilidade nos ativos financeiros. O ambiente inflacionário segue pressionado, enquanto o processo de normalização da política monetária nos países avançados prossegue na direção de taxas restritivas, tornando as condições financeiras mais apertadas. O Comitê notou também a maior sensibilidade dos mercados a fundamentos fiscais, inclusive em países avançados. O Comitê avalia que ambos os desenvolvimentos inspiram maior atenção para países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores divulgado desde a última reunião do Copom sinalizou ritmo mais moderado de crescimento;
- Apesar da queda recente concentrada nos itens voláteis e afetados por medidas tributárias, a inflação ao consumidor continua elevada;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 5,6%, 4,9% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,25*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "verde" em dezembro de 2022 e "amarela" em dezembro de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 5,8% para 2022, 4,8% para 2023 e 2,9% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -3,9% para 2022, 9,4% para 2023 e 3,8% para 2024. O Comitê optou novamente por

dar ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, que reflete o horizonte relevante, suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora os seus impactos secundários. Nesse horizonte, referente ao segundo trimestre de 2024, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,2%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos; e (iii) um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo Comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma queda adicional dos preços das *commodities* internacionais em moeda local; (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (iii) a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. O Comitê avalia que a conjuntura, ainda particularmente incerta e volátil, requer serenidade na avaliação dos riscos.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.”

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, em especial às elevações ocorridas em seu 1º semestre, sendo que na última reunião, os membros deste Comitê já esperavam uma estabilização dessa taxa, ou seja 13,75%. O Copom decidiu manter a taxa Selic em 13,75%.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, no atual patamar atual de 13,75%, tende a continuar estabilizado até o final do ano corrente, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (251ª) não acreditamos que possa ocorrer um novo aumento, porém, conforme relatado na Ata do COPOM em tela, novas elevações poderão ocorrer, a depender do comportamento negativo das variáveis que envolvem o processo de

deflação, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo o exercício de 2023 e parte do exercício de 2024. Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou alta no fechamento do mês de outubro, sendo de: 1,31%, bem melhor do que no fechamento de setembro que era de 0,47%. A valorização no ano de 2022 chegou à casa de 5,45%; Expectativa de diminuição das incertezas e, por consequência, da volatilidade dos ativos, após o fim da eleição. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Continuidade na elevação dos índices inflacionários, tendo alta de 0,4% em outubro, com isso o FED elevou, novamente, em 0,75% a taxa de juros visando conter o aumento dos preços ao consumidor; ÁSIA: Aumento nos índices inflacionários de 2,1% ao consumidor; EUROPA: Índices inflacionários elevados, atingindo marca histórica em setembro na casa de 10,7% em 2022, com o BCE elevando, novamente, em 0,75% a taxa básica de juros. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no curto prazo, sobretudo, por conta do cenário político nacional. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por consequência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, principalmente, pela questão das eleições presidenciais no Brasil.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 04/11/2022 e publicado no dia de 07/11/2022, além do relatório intitulado “panoramas”, publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: outubro/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 12.458.108,10 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES FINANCEIRAS, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.647.000,00 no fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, advindos do valor do repasse mensal das contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: outubro/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade

interessante, tendo por benchmark o "IPCA", de forma conservadora, por ser composto, em quase sua totalidade por títulos públicos federais e operações compromissadas; 2) R\$ 117.785,94 no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindos de cotas distribuídas pelo fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais indexados a taxas pré e/ou pós fixadas e operações compromissadas; 3) R\$ 328.054,65 no fundo BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI, advindos de cotas distribuídas pelos fundos BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e BB PREVIDENCIÁRIO IPCA. A aplicação neste fundo se fundamenta por conta de sua rentabilidade, cujo benchmark se refere a taxa Selic, aberto e composto em sua maior parte por operações compromissadas; 4) R\$ 4.865.267,51 no fundo CAIXA BRASIL IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, advindo de valores resgatados do fundo CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais indexados a taxas pré e/ou pós fixadas e operações compromissadas, uma vez que com os futuros aumentos da taxa de juros pelo FED, as rendas fixas norte-americanas se tornarão mais atraentes para o investidor; 5) R\$ 5.500.000,00 no fundo BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI. A aplicação neste fundo se fundamenta por conta de sua rentabilidade, cujo benchmark se refere a taxa Selic, aberto e composto em sua maior parte por operações compromissadas. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de OUTUBRO/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 - IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle "ENQUADRAMENTOS" disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de setembro/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: NOVEMBRO/2022, a saber: 1) R\$ 233.578,83 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO por conta da distribuição de suas cotas e, por alocação estratégica, o valor em questão será realocado no fundo BRADESCO PREMIUM DI. A aplicação neste fundo se fundamenta por conta de sua rentabilidade, cujo benchmark se refere a taxa Selic, aberto e composto em sua maior parte por operações compromissadas; 2) R\$ 94.475,82 do fundo BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, para fins de realocação estratégica no fundo BRADESCO PREMIUM DI, pelas justificativas relacionadas com este fundo, conforme acima explicado; 3) R\$ 117.619,44 do fundo CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, por conta da distribuição de suas cotas e, para fins de realocar tais valores no fundo CAIXA BRASIL IRF M1. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, de forma conservadora, por ser composto por títulos públicos federais indexados a taxas pré e/ou pós fixadas e operações compromissadas; 4) R\$ 10.365.267,51 do fundo CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP, uma vez que se tornando, este fundo, menos atrativo no presente momento, , uma vez que com os futuros aumentos da taxa de juros pelo FED, as rendas fixas norte-americanas se tornarão mais atraentes para o investidor e, realocando nos fundos CAIXA BRASIL IRF M1 e BRADESCO PREMIUM REFERENCIADO DI, pelas

justificativas, anteriormente expostas e: 5) R\$ 1.116.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, para fins de resguardar a carteira de investimentos, sobretudo, por conta de ser fundo com horizonte de retorno no longuíssimo prazo e, ainda, para fins de cumprir com os compromissos relacionados com a folha de pagamento do IPREM CAIEIRAS, relativamente ao mês de competência: novembro/2022. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 47/2022, 48/2022, 49/2022, 52/2022 e 55/2022. Em continuidade, foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos. No mais, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por qual atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, eleições presidenciais no Brasil, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções e, ainda, nos termos do comunicado da decisão do Copom, neste tratado. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial. Não obstante, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "CDI" e "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no curto, longo e longuíssimo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 10,84% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 5,80%% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (COPOM-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de outubro/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a não aquisição de novo produto de investimentos. Ficou aprovado por unanimidade o desinvestimento do fundo CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP, por não ser interessante, neste momento, como opção de diversificação da carteira de investimentos, sobretudo, por conta do aumento da taxa de juros norte-americanas, visando conter a alta de inflação, sendo que tal situação torna títulos públicos de renda fixa americanos mais interessantes que seus títulos de renda variável.



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Novembro/2022

5) Assuntos Gerais: Focus, Copom, Conselho Monetário Nacional. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 12/12/2022 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Dezembro/2022

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/12/2022 - Participantes: Fernando Cesar Donizette Pacola, Roberta Sellmer Bertolo e Renata Nascimento Mucelini

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, em atendimento à prévia convocação do Coordenador deste Comitê de Investimentos, nos termos da Ata de Reunião Ordinária, relativa ao mês de novembro/2022, reuniram-se, ordinariamente, todos os membros que abaixo subscrevem. Dando início aos trabalhos, a responsável técnica pela gestão dos recursos financeiros desta unidade gestora, procedeu à leitura das seguintes ordens do dia, as quais foram, anteriormente, distribuídas, a saber:

- 1) Cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro:** Deste tema, destacamos, invariavelmente, que uma das fontes mais importantes utilizadas como base para as deliberações deste Comitê, na presente reunião ordinária, em relação às aplicações financeiras a serem executadas por este órgão previdenciário, *in casu*, dezembro/2022, dentre outras que tratam de assuntos macroeconômicos no curto, médio e longo prazo, se refere a última decisão proferida pelo Comitê de Política Monetária – BACEN, em sua 250ª Reunião Ordinária ocorrida nos dias 25 e 26 de Outubro/2022, uma vez que suas decisões desencadeiam reações/reflexos nos setores que compõem a macroeconomia nacional e, conseqüentemente, em seus respectivos indicadores e indexadores ligados ao mercado financeiro. A decisão, retro comentada, está assim resumida em Nota divulgada à Imprensa: “Em sua 251ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 13,75% a.a.

A atualização do cenário do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- O ambiente externo mantém-se adverso e volátil, marcado pela perspectiva de crescimento global abaixo do potencial no próximo ano, alta volatilidade nos ativos financeiros e um ambiente inflacionário ainda pressionado. A política monetária nos países avançados em direção a taxas restritivas e a maior sensibilidade dos mercados a fundamentos fiscais requerem maior cuidado por parte de países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, a divulgação do PIB apontou ritmo de crescimento mais moderado no terceiro trimestre. O conjunto dos indicadores mais recentes corrobora o cenário de desaceleração esperado pelo Copom;
- Apesar da queda recente, especialmente em itens voláteis e afetados por medidas tributárias, a inflação ao consumidor continua elevada;
- As diversas medidas de inflação subjacente seguem acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2022, 2023 e 2024 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 5,9%, 5,1% e 3,5%, respectivamente; e
- No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 5,25*, evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente. Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária "verde" em dezembro de 2022 e "amarela" em dezembro de 2023 e de 2024. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 6,0% para 2022, 5,0% para 2023 e 3,0% para 2024. As projeções para a inflação de preços administrados são de -3,6% para 2022, 9,1% para 2023 e 4,2% para 2024. O Comitê optou novamente por dar ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, que reflete o horizonte relevante,

suaviza os efeitos diretos decorrentes das mudanças tributárias, mas incorpora os seus impactos secundários. Nesse horizonte, referente ao segundo trimestre de 2024, a projeção de inflação acumulada em doze meses situa-se em 3,3%. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) a elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada, parcialmente incorporados nas expectativas de inflação e nos preços de ativos; e (iii) um hiato do produto mais estreito que o utilizado atualmente pelo Comitê em seu cenário de referência, em particular no mercado de trabalho. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma queda adicional dos preços das *commodities* internacionais em moeda local; (ii) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (iii) a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. A conjuntura, particularmente incerta no âmbito fiscal, requer serenidade na avaliação dos riscos. O Comitê acompanhará com especial atenção os desenvolvimentos futuros da política fiscal e, em particular, seus efeitos nos preços de ativos e expectativas de inflação, com potenciais impactos sobre a dinâmica da inflação prospectiva.

Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.”

Isto posto, a presente decisão vem ratificar as expectativas projetadas por este Comitê de investimentos, em parceria com a consultoria financeira contratada pelo IPREM CAIEIRAS, conforme podemos extrair dos conteúdos dispostos nas atas de suas últimas reuniões, as quais já dispunham sobre as fortes e sucessivas elevações da taxa Selic, a ocorrerem ao longo deste ano, em especial às elevações ocorridas em seu 1º semestre, sendo que na última reunião, os membros deste Comitê já esperavam uma estabilização dessa taxa, ou seja 13,75%. O Copom decidiu manter a taxa Selic em 13,75%.

No mais, esse comitê mantém o entendimento de que os aumentos nos índices da taxa básica da economia, como estratégia para atacar a pressão inflacionária para a estabilidade dos preços, no atual patamar atual de 13,75%, tende a continuar estabilizado até o primeiro quadrimestre do exercício de 2023, sendo que para a próxima Reunião Ordinária do Copom (252ª) não acreditamos que possa ocorrer um novo aumento, porém, conforme relatado na Ata do COPOM em tela, novas

elevações poderão ocorrer, a depender do comportamento negativo das variáveis que envolvem o processo de deflação, sobretudo, por conta do cenário básico atual retratado pelo próprio Bacen/Copom, com especial ênfase na persistência dos índices elevados de inflação tanto na macroeconomia nacional quanto na internacional, cuja convergência de preços, em função da taxa Selic, poderão ocorrer somente no longo prazo, incluindo o exercício de 2023 e parte do exercício de 2024. Por consequência, a elevação dessa taxa, ainda que gradualmente e num ritmo mais moderado, desestimularão o crescimento econômico, sobretudo, por conta da oferta de crédito mais caro, ante à elevação nos juros dos financiamentos bancários, retraindo a geração de empregos. Ademais, devemos levar em consideração que a elevação da taxa Selic, também elevará o custo de financiamento da dívida pública, reduzindo a capacidade do setor público de promover investimentos, ocasionando reflexos inclusive no Produto Interno Bruto Nacional.

Ainda no que se refere à macroeconomia nacional destacamos as seguintes variáveis atuais: O Ibovespa apresentou queda no fechamento do mês de novembro, sendo de: (-) 3,06%, porém, a valorização no ano de 2022 chegou à casa de 7,31%; Anúncio da PEC de transição, visando o fim do teto de gastos, para cumprir promessas de campanha, tendo por resultado o aumento do risco Brasil, refletindo no índice do Ibovespa, afastando o investidor estrangeiro. Com relação à macroeconomia internacional destacamos: EUA: Continuidade na elevação dos índices inflacionários, com o FED elevando, pela quarta vez consecutiva, em 0,75% a taxa de juros visando conter o aumento dos preços ao consumidor. A Economia apresenta crescimento de 2,9% no fechamento do terceiro trimestre; ÁSIA: Os índices inflacionários de novembro, ficaram dentro das expectativas; EUROPA: Índices inflacionários ainda elevados, após atingimento de marcas históricas, com o BCE tendendo à continuidade na elevação dessa taxa. Após leituras e debates, este Comitê entende que o momento atual, requer cautela para assumir posições de riscos no curto prazo, sobretudo, por conta do cenário político nacional, uma vez que o novo governo assumirá o poder. Devemos levar em consideração também a estabilização dos preços das *commodities*, uma vez que o Brasil assume o papel de grande fornecedor de *commodities* para as demais potências econômicas mundiais, favorecendo, desta feita, nossa exportação e, conseqüentemente, o saldo da balança comercial. Os estímulos fiscais a serem adotados pela China poderá ser de grande relevância para o Brasil, uma vez que as importações daquele país tendem a aumentar, aumentando, por consequência, as exportações de *commodities* pelo Brasil. A volatilidade elevada se dá em função da aversão a riscos pelas grandes economias e, principalmente, pela expectativa do início do novo governo brasileiro.

Não obstante, este Comitê de Investimentos se apóia, ainda, para fins de deliberação dos temas pautados na presente reunião ordinária, nas últimas projeções emitidas pelos principais analistas do mercado financeiro para a composição do relatório de mercado FOCUS-BACEN, datado de 09/12/2022 e publicado no dia de 12/12/2022, além do relatório intitulado "panoramas", publicado pela empresa de consultoria em investimentos, Crédito & Mercado em sua página eletrônica, dentre outros eventuais.

- 2) Avaliação dos investimentos:** Na presente reunião, os membros deste Comitê analisaram os documentos relativos ao repasse das contribuições previdenciárias, relativamente ao mês de competência: novembro/2022 e constataram que tais repasses foram efetuados no prazo legal, além de demais receitas. Desta feita, ficou APROVADA, após deliberação realizada pelos membros deste Comitê na presente reunião ordinária, ante ao montante total repassado a este órgão previdenciário, a APLICAÇÃO de R\$ 2.462.469,95 em ativos financeiros, tendo por base de decisão, o fluxo de caixa, cenário macroeconômico, além de critérios legais de liquidez, rentabilidade e diversificação dos investimentos dentre outros. Não obstante, no intuito de se alcançar a meta atuarial anual, com as cautelas de estilo, os membros deste Comitê APROVARAM a realização das seguintes APLICAÇÕES FINANCEIRAS, a serem realizadas em momento oportuno, a saber: 1) R\$ 1.285.000,00 no fundo CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA, advindos do valor do repasse mensal das

contribuições previdenciárias relativas ao mês de competência: novembro/2022. A decisão de aplicar neste fundo se fundamenta, principalmente, por estratégia de alocação em fundo que se espera uma rentabilidade interessante, tendo por benchmark o "IPCA", de forma conservadora, por ser composto, em quase sua totalidade por títulos públicos federais, indexados por ativos com taxas pré e pós fixadas; 2) R\$ 1.177.469,95 no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO. A decisão de aplicar neste se encontra, devidamente, fundamentada na APR de nº 58/2022. O saldo restante de tais aplicações ficarão disponíveis na conta corrente do IPREM CAIEIRAS, a fim de que esta unidade gestora venha a honrar com seus compromissos assumidos, com base em seu fluxo de caixa. Ademais, os membros deste Comitê verificaram na presente reunião que a carteira de ativos financeiros do IPREM CAIEIRAS não apresentou, no fechamento do mês de novembro/2022, desenquadramento no limite de alocações de que trata a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3922/2010 e da Política de Investimentos/2022 - IPREM CAIEIRAS, conforme planilha de controle que se encontra espelhada no *link* de controle "ENQUADRAMENTOS" disposta no sítio da contratada Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Não obstante, os membros deste Comitê, após análise da performance da carteira de investimentos, cenário macroeconômico e do fluxo de Caixa deste órgão previdenciário, relativamente ao mês de dezembro/2022 - APROVARAM a efetivação dos seguintes RESGATES financeiros para fins de alocação estratégica, quitação de obrigações assumidas pelo IPREM CAIEIRAS, além de compromisso complementar tal como a folha de pagamento do mês de competência: dezembro/2022, a saber: 1) R\$ 1.177.469,95 do fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, nos termos contidos na APR de nº 57/2022; 2) R\$ 1.052.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP, para fins de cumprir com os compromissos relacionados com a folha de pagamento do IPREM CAIEIRAS, relativamente ao mês de competência: DEZEMBRO/2022. Os citados resgates se encontram detalhados nas APRs de nº: 57/2022 e 59/2022. Em continuidade, foram verificados e analisados, ainda, os valores aplicados em cada fundo que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS até o presente momento, ressaltando que as variáveis que ocasionaram provisões de perdas, nos últimos meses continuarão sendo objetos de análise mais apurada, a fim de se buscar o melhor resultado em relação ao retorno dos investimentos. No mais, os membros deste comitê, após análises e debates, concluíram que, apesar de todos os esforços a serem realizados por esta Unidade Gestora, as provisões de perdas financeiras tendem a ocorrer até o final do presente exercício, bem como ao longo do exercício de 2024, principalmente por conta da atual instabilidade e das incertezas (VOLATILIDADES) por qual atravessa o cenário macroeconômico nacional e internacional, sem um horizonte claro, advindas em função das questões que envolvem a continuidade da Guerra Rússia/Ucrânia, pressões inflacionárias, expectativa para o início do novo governo brasileiro, cenário de riscos inflacionários apontando para várias direções. Tal situação faz com que se torne difícil, com vistas às últimas projeções apontadas pelos principais analistas do mercado financeiro, o alcance da meta anual prevista no último cálculo atuarial, ou seja, IPCA + 5,04%, sobretudo, porque o momento pede uma gestão prudente das aplicações financeiras do IPREM CAIEIRAS, com risco elevado em aplicações de curto prazo e, ainda, com um cenário obscuro no longo e longuíssimo prazo, em busca de se alcançar tal meta atuarial. Não obstante, ante a essa política de gestão dos fundos, adotadas pelo IPREM CAIEIRAS e a atual instabilidade (volatilidade) por qual atravessa o mercado financeiro, este Comitê entendeu ser prudente alocar, estrategicamente, a maior parte de seus ativos financeiros, em fundos com disponibilidade/resgate D+0 c/c títulos públicos diversificados em fundos tipo "GESTÃO DURATION", c/c fundos de médio prazo divididos em "IMA-B 5", "IDKA IPCA 2A", além de "CDI" e "AÇÕES", sobretudo, por conta da necessidade de se proteger a carteira de investimentos dos riscos no curto, longo e longuíssimo prazo. Quanto ao cumprimento de seu cálculo atuarial, ante ao cenário macroeconômico e as expectativas/projeções do mercado financeiro, a respeito do IPCA/2022, conforme indicadores acima, o IPREM



Instituto de Previdência Municipal de Caieiras

CNPJ: 13.123.565/0001-08

Comitê de Investimentos-Dezembro/2022

CAIEIRAS deverá se empenhar no alcance de ao menos 11,094% ao final do exercício financeiro de 2022, sendo 6,05% referentes ao IPCA/2022, apontado na última expectativa dos analistas do mercado financeiro (COPOM-BACEN), acrescidos de mais 5,04% projetados em seu cálculo atuarial.

3) Análise do fluxo de caixa: Para melhor elucidar os debates, quanto aos dispêndios promovidos pelo IPREM CAIEIRAS, os membros do Comitê analisaram e, por maioria de votos, opinaram favoravelmente quanto à execução, em andamento, da projeção do fluxo de caixa X conta corrente do IPREM CAIEIRAS, principalmente por obedecerem a ordem cronológica de pagamentos, relativamente ao mês de novembro/2022 até a presente data.

4) Proposição de investimentos e desinvestimentos: Os membros deste Comitê de Investimentos deliberaram, na presente reunião ordinária, ante ao cenário macroeconômico de curto prazo, médio e longo prazo, além dos fundos que compõem a carteira de investimentos do IPREM CAIEIRAS e entenderam ser oportuna, a não aquisição de novo produto de investimentos. Ficou aprovado por unanimidade o desinvestimento do fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, por não ser interessante, neste momento, como opção de diversificação da carteira de investimentos, sobretudo, por conta de sua rentabilidade.

5) Assuntos Gerais: Novo governo e a transição. Teto de gastos. Tx. Selic, Banco Central. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a presente reunião ordinária, ficando, desde já, os membros deste Comitê, convocados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se na data de 10/01/2023 às 10 horas, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Caieiras – IPREM CAIEIRAS, com as seguintes pautas: 1) Análise do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazo e expectativas do mercado financeiro; 2) avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa e; 4) Proposição de investimentos e desinvestimentos. O material de apoio será enviado aos membros deste Comitê, previamente, em momento oportuno. Nada mais a relatar, assinam a presente Ata os seguintes membros:

FERNANDO CESAR DONIZETTE PACOLA: _____

ROBERTA SELLMER BERTOLO: _____

RENATA NASCIMENTO MUCELINI: _____